

Pecuária

O futuro do boi europeu

DA PRODUÇÃO mundial de carne bovina, a União Européia responde por cerca de 13%, mas o bloco experimenta um déficit estrutural do produto. A oferta está aquém da demanda e não há perspectiva de reversão deste quadro. O consumo *per capita* ano deve se manter na casa de 18 quilos, abaixo do registrado pelas aves e suínos.

As reformas na Política Agrícola Comum (PAC) de 1992, 1999 e 2003 levaram a seguidas reduções no seu orçamento, com uma paulatina e constante diminuição nos subsídios para agricultura. A pecuária não fica de fora desse processo. Mais de dois terços da produção de carne vêm da bovinocultura mista de corte e de leite, cujo rebanho está em declínio.

No horizonte para 2012, estudos realizados pela Food Agriculture Organization (FAO) apontam para a UE uma redução de 6% na produção, queda de 33% nos preços, aumento de 165% nas importações e o fim das exportações. É o resultado da reforma da PAC mais as medidas liberalizantes, mesmo que tímidas, da Organização Mundial do Comércio (OMC) na Rodada Doha.

Em termos gerais e com uma dose pequena de variação, a engorda de um bovino na UE leva, em média, 18 meses e tem um custo próximo de US\$ 1.300 ou de US\$ 37 a arroba. Com uma margem de 8%, o lucro líquido fica na base de US\$ 110, dos quais mais de 90% são subsidiados. Por isso, mesmo com as reformas, a PAC tenta dar tempo para os pecuaristas melhorarem os métodos de produção, a qualidade e a comercialização.

Custos altos

Diante do rigor das exigências sanitárias e ambientais, os custos de produção são pressionados ainda mais para cima. Mais recentemente apareceram as normas mínimas de bem estar animal. O tamanho do estábulo e da instalação para a guarda de estrume precisa corresponder a certa metragem por bovino. Isso e mais o cumprimento da rastreabilidade. Sem satisfazer essas exigências não há subsídios e a exploração fica totalmente inviável do ponto de vista econômico.

Depois que a febre aftosa provocou quase a dizimação total do rebanho e a vaca louca matou até alguns consumidores, a pecuária bovina na UE sofre uma verdadeira vigília sanitária. Depois de rígido controle e intensa fiscalização, o animal recebe o chamado passaporte para transporte e o produtor recebe o subsídio.

Sem competitividade em preço para concorrer com a carne mais barata importada, as associações agropecuárias européias mostram justificada preocupação. O Brasil é olhado com atenção, pois exporta aproximadamente 40% da sua carne para a Europa. O menor custo da mercadoria importada, além do mais, significa benefício para o consumidor. É o intermediário quem tem ficado com o

União Européia: balanço de carne bovina (mil toneladas)

Item	2004	2007	2012
Produção	8,074	8,000	7,735
Consumo	8,254	8,170	8,090
Importação	520	600	650
Exportação	380	430	295

Fonte: Institut de Elevage. 2004: estoque de 40 mil toneladas

lucro da compra da matéria-prima por preço inferior, sem repassar a vantagem ao consumidor. Mas, resolver isso é questão de tempo.

Combustível agrícola

O futuro da pecuária na UE é uma grande incógnita diante da nova ambição da agricultura européia de estimular a oferta de culturas voltadas à produção de biocombustíveis e de matérias-primas renováveis: a idéia é aumentar de 3,6 milhões para 5,5 milhões de toneladas a produção anual.

Na terceira reforma de 2003, uma subvenção especial de 45 euros por hectare foi autorizada para cultivos destinados à energia, desde que a área no bloco não supere 1,5 milhão de hectares. Em 2001, a área com *set aside* na UE deverá chegar a 9,4 milhões de hectares mas, para alcançar as metas estabelecidas para energia renovável, serão necessários 13,1 milhões de hectares. Um excedente de 3,5 milhões de hectares.

Até agora, Reino Unido, França e Alemanha são os integrantes que mais têm sido favorecidos pelo pagamento. A proposta é conceder subsídios aos dez países que se juntaram à União Européia em 2004 para a produção de matérias-primas voltadas à obtenção de biocombustíveis. Além disso, a CE quer elevar a área máxima beneficiada pelo subsídio para 2 milhões de hectares.

As metas estabelecidas pelo Parlamento Europeu projetam que as fontes renováveis representem 12% de energia do bloco em 2010. Desse cálculo faz parte a mistura de 5,75% de biocombustíveis no diesel para o setor de transporte. ■

Três reformas na União Européia

- 1ª - Os criadores deixaram de receber subvenção em função do tamanho do rebanho por fazenda, o que provocava superávit na oferta, aumento nos estoques e enfraquecimento dos preços.
- 2ª - O comitê executivo que administra a PAC tomou medidas mais radicais, como a suspensão das compras governamentais dos excedentes da produção.
- 3ª - Os pagamentos ficaram únicos por exploração e o criador pode receber subsídio sem produzir (*set aside* - terra retirada da produção para evitar excesso de oferta), desde que respeite as regras do meio ambiente.